

Cuidados para evitar tromboembolismo em cirurgias plásticas - 24/04/2009

O tromboembolismo pulmonar representa a terceira causa de morte no período pós-operatório mais freqüente nos Estados Unidos. Nos últimos anos existe uma preocupação muito grande entre os cirurgiões plásticos em se estabelecer os critérios de risco para cada paciente e a profilaxia para este problema.

Sabe-se que o tromboembolismo pulmonar (1,6%) advem de uma complicação denominada trombose venosa profunda que pode ocorrer em 16 a 30% dos pacientes operados, sendo que de 0,1 a 0,8% destes são fatais.

Em recente estudo publicado no *Aesthetic Surgery Journal* pelos autores Patronella, Ruiz-Razura, Newal e Mentz, da Universidade do Texas, foram revisados 3871 cirurgias plásticas consecutivas nos últimos 8 anos para identificar quais fatores contribuíram para a ocorrência de tromboembolismo pulmonar em 17 casos.

Como resultado identificou-se 0,46% na incidência da trombose venosa profunda e 0,08% na incidência do tromboembolismo pulmonar e uma série de fatores associados que vamos relatar em seguida contribuíram para estas ocorrências significativamente menores que nos estudos anteriores. Idade acima de 40 anos, história prévia de trombose venosa profunda, obesidade, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, longo tempo cirúrgico, entre outros.

O estudo conclui que se for realizado um planejamento pré-operatório cuidadoso, respeitando os protocolos de risco e os métodos de profilaxia para evitar estas intercorrências, tais como a interrupção do tabagismo, dos anticoncepcionais no pré-operatório, a redução da extensão do procedimento e a utilização de meias anti-trombóticas e aparelhos de compressão intermitente dos membros inferiores, o emprego de heparina de baixo peso molecular no intra-operatório e no pós-operatório associado a deambulação precoce, o risco de se deparar com uma destas complicações será muito reduzido.